Livro Padrão de Feitiços-1º Série
By: Miranda Goshawk

Introdução

A muitos anos desde a história da humanidade, bruxos e bruxas criam e renovam feitiços surpriendentes para a melhora do mundo, com um pouco de esforço os jovens aprendizes e aspirantes a grandes feitiçeiros aprendiam um pouco sobre cada area da magia. Com este guia destinado aos alunos do 1º ano, navegue pelos conheçimentos de Miranda Goshawk.

Capitulo 1: O Uso das Varinhas

Nem sempre na história da magia, o uso de varinhas foi preciso, os antigos feiticeiros da época utilizavam apenas as mãos e a força do pensamento para executar os feitiços desejados mas só os mais velhos eram capazes de grande feitos como esse. Quando a magia foi se expandindo em questões de uso, um bruxo da cidade de Gizé no Egito, inventou a primeira varinha do mundo para o faraó da época que também era um bruxo seus nomes até então desconheçidos pela nossa história afinal para os bruxos a invenção da varinha não foi algo de grandes atenções até porquê os mais velhos não precisavam e a conciencia dos inexperientes eram de que não era saberiam utilizar magia tão cedo.

O faraó Tutankhamon foi o primeiro faraó dentre vários, a ser um bruxo, e o mesmo sabia isto. Ao se tornar faraó com apenas 8 anos de idade, Tutankhamon insistiu aos bruxos egípcios que o ensinassem a usar

a magia, naquela época por não existir a varinha, todas as tentativas de ensinar o jovem governante foram falhas pelo motivo de que seu rei era jovem de mais para aprender a usar a magia. Aos 10 anos quando se casou, um de seus sacerdotes lhe garantiu o ensinaria a magia, e então após de inúmeros projetos, este sacerdote criou as primeiras varinhas do mundo, assim o primeiro bruxo a usar uma varinha foi o faraó Tutankhamon. Embora tenha sido o primeiro bruxo a usar uma varinha, na época ele usava duas ao envéz de uma, pois o sacerdote supos que seria mais fácil o aprendizado, e assim a primeira varinha foi composta de ouro e revistada com pinturas listradas de cobre azul, em forma de gancho, que era um objeto no qual os antigos pastores usavam para capturar suas ovelhas. A segunda foi em forma de chicote, com seu bastão totalmente do tamanho da outra, e com cordas a ouro, cobre e jóias como um antigo açoite.

E então o rei aprendeu magia usando esses dois objetos curiosos, mas ainda havia um problema. O faraó que sempre andava com tais objetos, não conseguia explicar aos súditos o porquê da existência de tais objetos nem o porquê do faraó sempre andar com eles.

Foi ai que o sábio sacerdote do rei, usufruiu de sua sabedoria para dizer aos súditos que eram importantes peças do rei, eram peças retiradas diretamente dos deuses. A varinha em forma de gancho então ficou conhecida pelos trouxas como Hega era simbolizado como símbolo para resgatar os inocentes, ele simboliza o próprio conceito de lei e de ordem. A varinha em forma de chicote que era símbolo para punir os culpados ilustrava o poder do faraó sobre toda a produção do reino.

E assim continuou por anos e anos, sendo construída réplicas falsas das verdadeiras varinhas, utilizadas por gerações e gerações de faraós trouxas, como os falsos símbolos que o sagaz sacerdote então profanou.

Anos depois da fabricação da primeira varinha, que aliás, ficou registrada obviamente nos textos escritos pelo sacerdote, bruxos e bruxas da antiga Europa medieval associaram as varinhas a pequenas miniaturas de cetros de verdade que a maioria dos bruxos já usavam. E então as demais varinhas foram construídas em uma velocidade e quantidade absurdamente grandes, já que todos queriam aprender magia bem cedo.

Por volta do século III, muitos bruxos e bruxas criaram suas varinhas de maneira muito rudimentar, ou seja, as varinhas eram totalmente diferentes ainda sim da que temos hoje, ao contrário dos materiais usados hoje em dia, antigamente os bruxos medievais talhavam pedaços de madeira de mais ou menos trinta centímetros (o que sabemos

que cada bruxo tem seu tamanho específico, oviamente, essas varinhas não eram muito eficazes) e amarravam barbantes ou até mesmo colocavam estrelas de papel, acreditando que seria possivel almentar o poder mágico com tais objetos. Conforme o visto, essas varinhas não deram muito certo, alguns bruxos acavaram por perder seus po deres ou até mesmo alguns feitiços saiam pela culatra regularmente e acabavam por enfeitiçar coisas erradas que não foram desejadas.

Ao passar dos anos e com muito esforço, um estudioso chamado Howendaldigar Olivaras, criou uma varinha eficaz. Era feita da árvore de sicomoro, e possuia um núcleo mágico que segundo o mesmo era a verdadeira forma de canalização de poderes mágicos. As pessoas maravilhadas com a invenção do humilde bruxo, começaram a encomendar varinhas feitas da mesma maneira, onde o mesmo começou a gloriosa tradição de fabricação de varinhas da família Olivaras.

As varinhas de Howendaldigar Olivaras eram medidas individualmente pois Olivaras acabou por acreditar que as varinhas surtiriam de manejo perfeito se tivessem a média dos tamanhos retirados do braço dos bruxos, alem disto, elas abandonaram as estrelas e cordões pois era óbvio que não surtia nenhum efeito mágico extra. Mesmo assim, nenhum artesão de varinhas conseguiu explicar como o faraó Tutankhamon conseguia usar as tais varinhas se eram feitas apenas de metais preciosos. Esse é um mistério que permanece até hoje, ao que se sabe o rei Tutankhamon utilizava a varinha de qualidade quase igual a que temos hoje.

As primeiras varinhas foram encontradas em 1923 por um grupo de arqueólogos trouxas que também registraram tais varinhas como simples objetos de uso indispensável dos faraós.

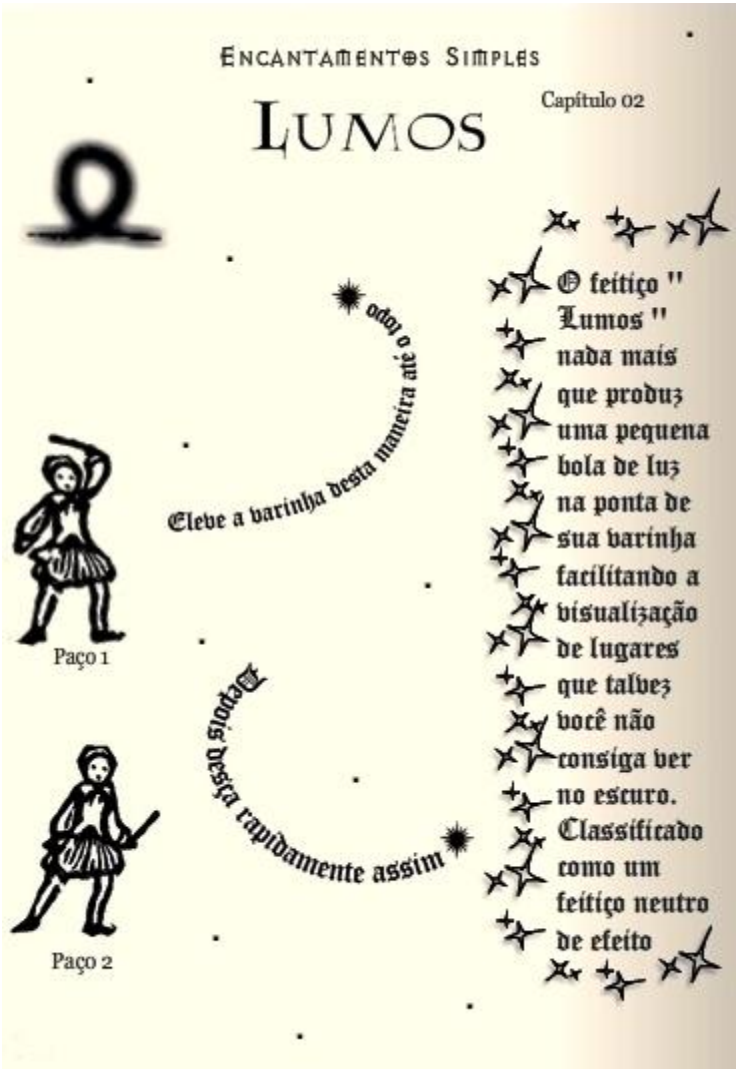
Capitulo 2: Encantamentos Simples

Encantos pequenos não são muito difíceis de quebrar, e muitos daqueles que você aprende como um jovem bruxo irão se desgastar em questão de dias ou mesmo horas.

Embora fáceis de aprender, encantamentos simples para jovens bruxos são deveras complicado no começo, depois de algumas tentativas é normal falhar, mas nada de desistir. Encantamentos simples não precisaram de sua '' invenção '' embora os bruxos que criaram uma fórmula mágica seguida de um balançar de varinha, devam receber os créditos por tal feito pois não só facilitaram o aprendizado de tais feitiços mas também o seu entendimento. Começaremos dos mais simples aos

mais complexos dos encantamentos simples, e como surgiram com uma breve história sobre suas invenções.

Feitiço de Iluminação(Lumos)



A criação desse feitiço tão simples foi uma grande surpresa para as pessoas da época. É claro que antes da descoberta de tal feitiço as pessoas continuavam a usar as famosas e práticas velas.

Durante o século VI na grã-bretanha, cujo tal época os cientistas trouxas de hoje em dia definem como '' Idade das Trevas '', a inglaterra passava por uma crise de assassinatos noturnos. Os trouxas acreditavam que quem os executava eram pessoas de mente e espiritos pertubados que deviam merecer um castigo amplamente divino e merecido. Os bruxos medievais por outro lado tinham a certeza do assassinato sendo causado por bruxos das trevas (o que eram comuns nesta época, pois os duelos bruxos nunca deixavam sobreviventes). Merlin o conselheiro do Rei Arthur e muito conhecido na sociedade como o maior bruxo que já existiu reuniu os maiores sábios do reino para a criação de um feitço que ajudasse os bruxos e bruxas a enxergarem de noite. E foi ai que Merlin conjurou seu cajado, caminhou até o centro dos presentes e disse em alto som '' Lumos! '' e da ponta de seu cajado, surgiu uma bola de luz.

Feitiço de Desiluminação (Nox)

Este feitiço, é talvez o mais simples deste capítulo é na verdade o contra feitiço do Feitiço de Iluminação, inventado no mesmo instante que o Lumos, uma vez que depois de acesa, a varinha deveria se apagar no mesmo instante quando o bruxo quisesse.
Para tal feito é simples,basta dizer a fórmula mágica abertamente para que a luz produzida pela varinha se apague imediatamente, a mando do bruxo. O feitiço embora fácil teve grande dificuldades no início, após muitos bruxos simplesmente não conseguirem apagar suas varinhas
Classificado como um feitiço neutro de efeito.

Capitulo 3: Encantamentos Úteis

Encantamentos úteis nada mais são do que gosto de chamar de encantamentos de emergência e ou de última hora, pois se tratam de encantamentos simples para situações alarmantes. Como mostrado abaixo, um objeto

objeto quebrado pode ser fácilmente concertado com um simples feitiço. Outras situações podem seer facilmente evitadas ou até mesmo, concertadas com certos feitiços. Embora seje um pouco mais complicado, seu contexto é facilmente aprendido com muito esforço.

Embora suas invenções tenham sido mais adiantadas que algumas das invenções de Merlin, os feitiços úteis continuam sendo mais complicado que os feitiços simples, uma vez que desta vez, necessitaremos muito mais prática para aprende-los.

O mais interessante desses feitiços é que muitos deles foram descoberto ocasionalmente por bruxos aspirantes, e até mesmo por fanáticos e desastrados, pois

como veremos mais tarde, eles foram, obviamente, necessários de grande urgência. Esses tipos de feitiços são usados de maneira absurdamente avassaladora por muitos bruxos e bruxas deste época que desejam concertar e ou reverter certa situações que devem ser evitadas, sem mais delongas, as varinhas são de todas as formas, inconcertáveis, uma vez que seu poder mágico se esvai quando se parte, mesmo quando isso não acontece, uma varinha quebrada pode produzir feitiços indesejados e até mesmo perigosos.

Feitiço de Amortecimento(Aresto)

Esse feitiço foi inventado por nada mais nada menos que um fanático por quadribol. Em 1820 em um vilarejo próximo a Portsmouth, um excêntrico fã de quadribol, cansado de jogar tal esporte em péssimas condições afinal até então as vassouras não possu iam qualquer conforto das atuais, os antigos jogadores de quadribol relatam o uso de vassouras que deixavam '' as nádegas cravadas de farpas e as hemorróisdas inflamadas '' uma frase que não só ficou famosa pelo seu ponto humorístico mas também por ter sido dita por Guthrie Lochrin, bruxo escocês que fez a primeira viagem de vassoura. Elliot Smethwyck então, inventou o Feitiço de Amortecimento, na esperança de tornar as vassouras mais confortáveis de se montarem, o que é usado até hoje nas fabricações das mesmas. Elliot não foi reconheçido como um gênio, pois os estudiosos o taxam como um simples torcedor de quadribol, como já dito.

Feitiço de Concerto(Reparo)

O feitiço de concerto nada mais foi que um triunfo para toda a história de estudo em magia, pois não só foi uma invenção inteligente como também, resolveu muitos e muitos problemas simples porem destacáveis de bruxos e bruxas da idade, alguns até ganharam montanhas de ouro sem precisar negociar suas próprias varinhas.

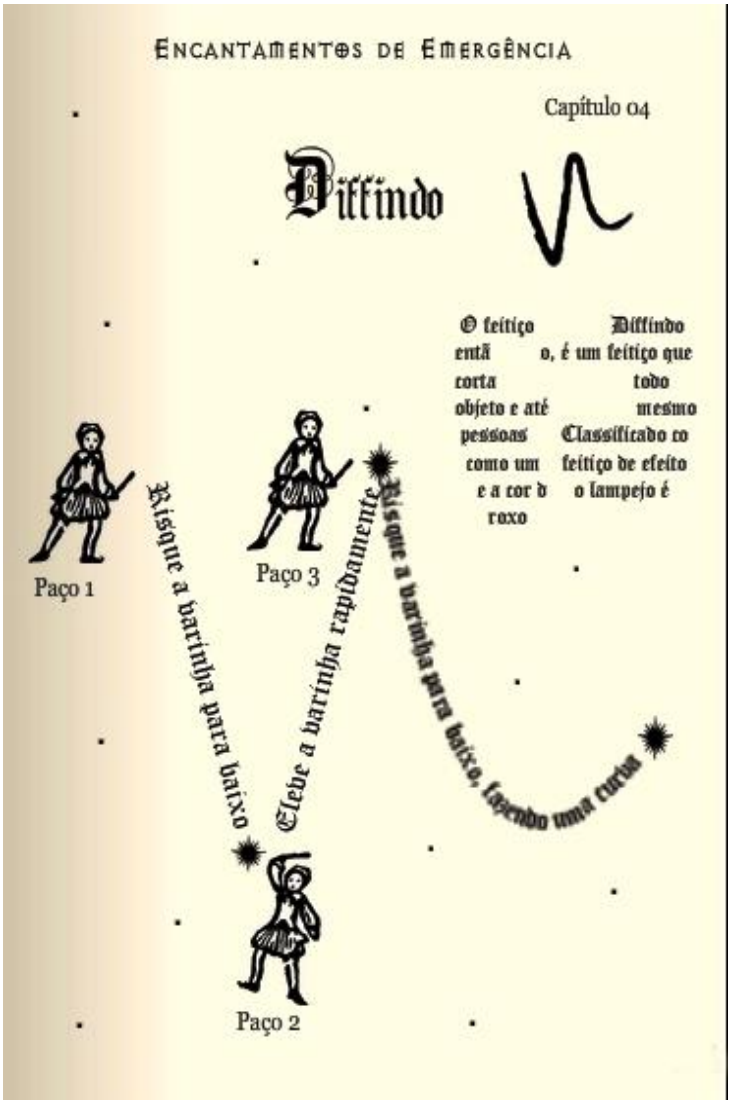
Em 1265, durante uma das famosas reuniões do Wizengamot ou Conselho dos bruxos, uma instituição que procedeu ao Ministério da Magia, os anciões do conselho se reuniam para discutir sobre vestígios de objetos mágicos quebrados que por alguma razão ainda manifestavam sua magia perto de trouxas, fazendo alguns enlouquecerem e até mesmo morrerem de susto. A reunião que durou horas e horas sobre o que deveria ser feito, após diversas sugestões dos presentes, Merlin, chefe do conselho e até então o mais sábio, se levantou de sua cadeira e derrubou uma bola de cristal que havia no centro de uma mesa no local da reunião, e então disse que era capaz de concertar aquela bola sem precisar usar meios trouxas para isto. Os bruxos presentes se espantaram até que um sujeito no meio deles se levantou e se dirigiu a Merlin, o perguntando como ele faria isto, Merlin respondeu calmamente que tudo o que rodeava o espaço era feito de energia e a energia tende a se conservar e com isto, ele poderia trazer a bola de cristal de volta a sua forma original, reunindo sua energia de volta, ao concluir sua teoria, Merlin caminhou até a bola e então bateu seu cajado firmemente no chão murmurando um latim sonoro. Der repente, do cajado de Merlin, surgiu um raio azul que acertou a bola de cristal e aos poucos ergueu-se no ar e começou a se auto concertar. Maravilhados com tal feito os bruxos registraram cada momento daquilo que haviam acabado de ver com clareza e então

passaram esse novo conhecimento as comunidades bruxas de todos os países. A invenção foi uma novidade extremamente bem recebida, alguns bruxos inclusive tiraram vantagem de tal feitiço, oferecendo concertos de objetos trouxas que para os tais, eram inconcertáveis e com isto, geravam montanhas de dinheiro ao fazer essas negociações.

Capitulo 4: Encantamentos de Emergência

Os feitiços de emergência são parecidos com os feitiços úteis, porém com uma diferença, nem todos são o que dizemos de úteis, na verdade a maioria é considerada até inútil, mas estão errados, os feitiços de emergência irão ajudar nos momentos de quando você precisa de alguém, mas não há ninguém.

Feitiço de Corte(Diffindo)



O feitiço de corte, no início causou muitos problemas quando foi inventado, muitos bruxos eram recancorosos e queriam fazer um pequeno corte na pele de seus inimigos como se tivessem se machucado com papel.

Porem mais tarde, tal método de violência foi esquecido, depois que Merlin esclareceu a finalidade do feitiço. Em 1400, o feitiço de corte foi inventado por Merlin para sua amante, uma jovem costureira bruxa que era na verdade cega e quase sempre errava o corte de seus tecidos. Merlin em busca de uma solução para ajudá-la a melhorar suas costuras, simplesmente, agitou sua varinha e um corte exato foi feito. A bruxa maravilhada com tal feitiço começou a usar com

frequência, o que fez seus tecidos terem um corte exato, todos percebiam o corte perfeito, muitos bruxos e bruxas começaram a perguntar o segredo da bruxa, afinal, ela era cega e com receio, contou sobre a invenção de um feitiço de corte perfeito. Claramente, as bruxas usavam o feitiço para muitas coisas, porém, seus maridos usavam de uma maneira, como já dizemos, para causar pequenos ferimentos em seus vizinhos sendo eles, trouxas ou bruxos.